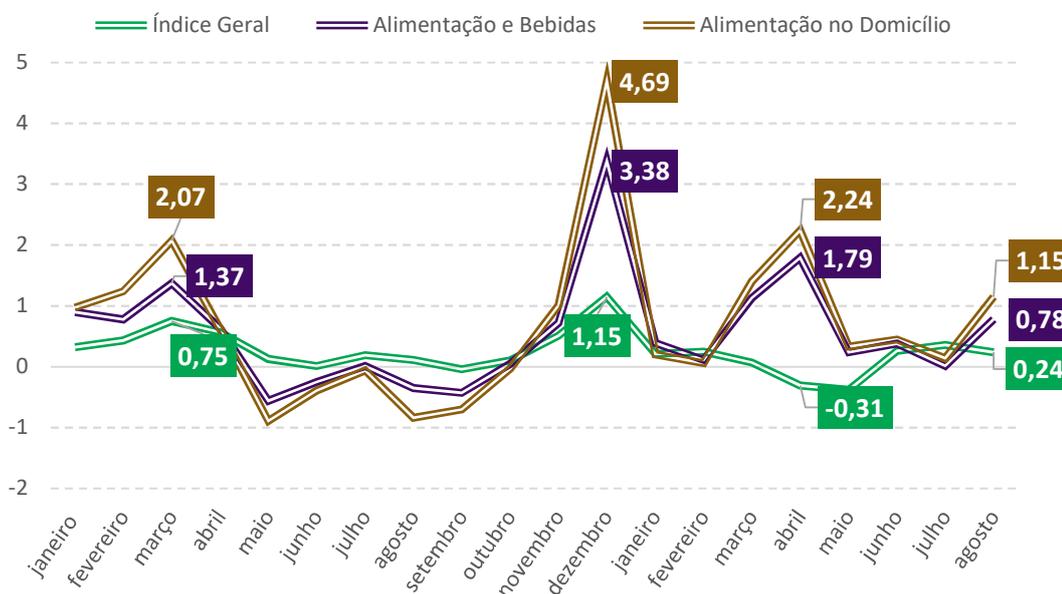


Inflação desacelera em Agosto e segue abaixo do piso da meta para 2020

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto, divulgado hoje pelo IBGE, foi de 0,24% revelando desaceleração significativa dos preços no Brasil frente à alta de 0,36% observada em julho. Os preços dos alimentos no domicílio subiram 1,15% em agosto, elevando a média geral da inflação de alimentos e bebidas, que foi de 0,78%. Alimentos consumidos fora do domicílio tiveram queda média de 0,11% nos preços em agosto.

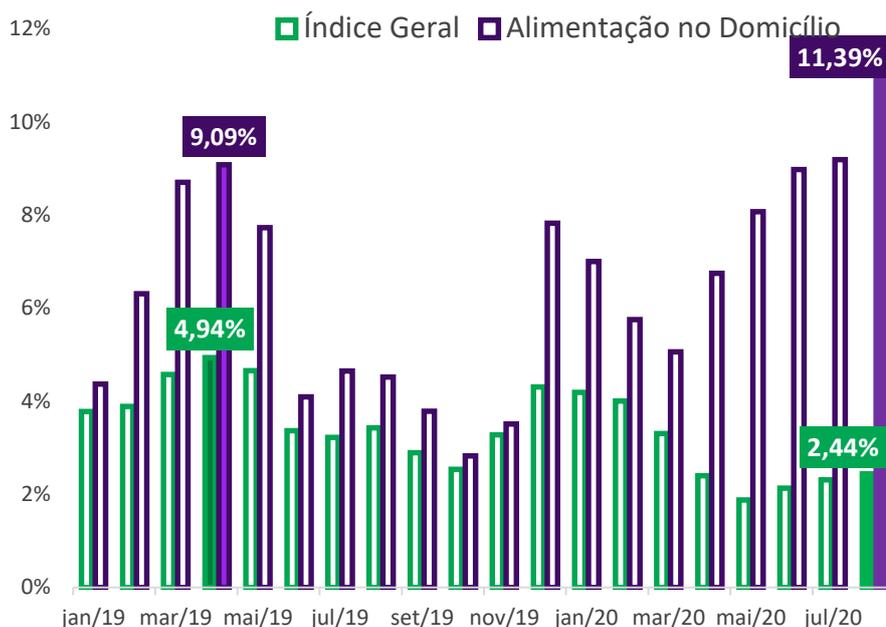
Gráfico 1- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio (%) – Mensal em 2019 e 2020



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

No acumulado do ano de 2020, o IPCA é de 0,70%, e nos últimos 12 meses o indicador está em 2,44%, ainda abaixo do piso da meta de inflação para o ano, que é de 2,5%. Os preços dos produtos de “alimentação e bebidas” acumulam alta de 4,9% nos 8 primeiros meses de 2020, e de 8,83% nos últimos 12 meses. Enquanto os alimentos consumidos fora do domicílio apresentam alta de 2,19% esse ano e de 3,7% nos últimos 12 meses, os reajustes têm sido mais intensos nos preços dos alimentos consumidos no domicílio: 6,11% em 2020, e 11,39% nos últimos 12 meses.

**Gráfico 2- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio – Acumulado em 12 meses**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

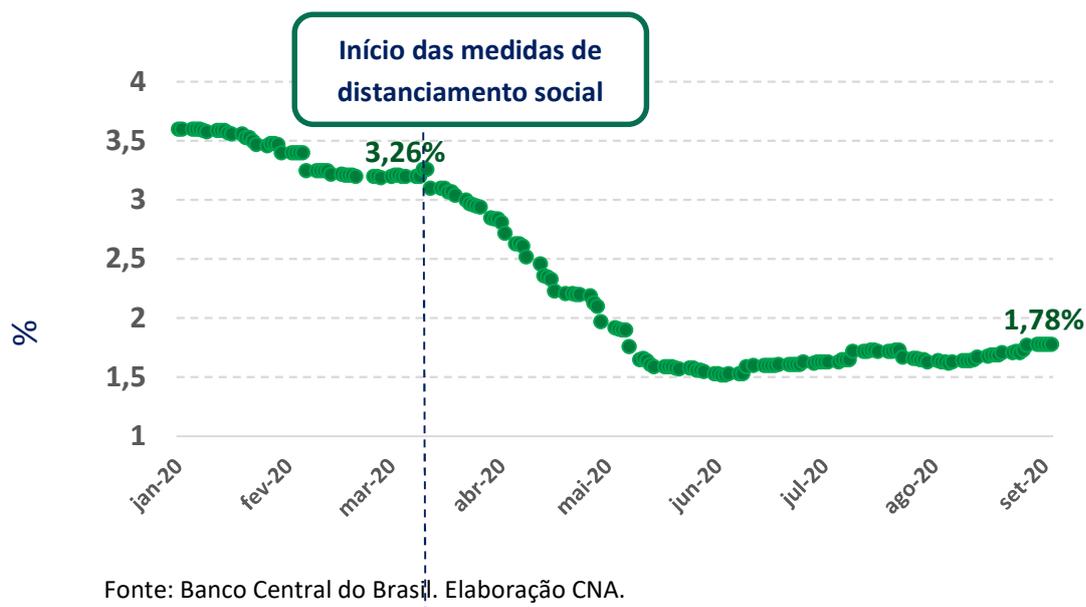
A desvalorização da taxa de câmbio que chega a 31% em 2020 – com o Dólar saltando de R\$ 4,02 para os atuais R\$ 5,30 - tem refletido em alta dos preços em Reais dos alimentos. A alta dos custos de produção também tem contribuído nessa direção uma vez que parte significativa dos insumos da atividade agropecuária são importados ou têm seus preços atrelados ao Dólar.

O índice de preços da FAO também mostra que, na média, os preços das commodities agrícolas cresceram 5,6% no trimestre encerrado em agosto. O índice que iniciou 2020 no patamar de 102,5 pontos, chegou a 91 pontos em maio, refletindo o auge da crise mundial derivada da pandemia do covid-19. Em junho passou para 93,1 pontos, 94,3 um mês depois, e 96,1 ponto em agosto.

A alta dos preços está associada também à recuperação da demanda que está em curso, uma vez superado o momento mais profundo de incerteza derivada da pandemia do covid-19. É o que sugere o “Índice da Situação Atual” da Sondagem do Comércio. Depois de atingir o patamar historicamente baixo de apenas 68,3 pontos, há progressiva percepção de melhora quanto ao ritmo de atividade do comércio, com o indicador saltando de 83,7 pontos em julho para 98,5 pontos em agosto/2020. Dados mais recentes disponíveis da Pesquisa Mensal do Comércio mostram também que o volume de vendas de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou aumento de 5,4% no 1º semestre de 2020 frente ao mesmo período do ano anterior. Os R\$ 213 bilhões já pagos até setembro com o Auxílio Emergencial a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade também tem contribuído para a sustentação de demanda e, particularmente, para o consumo de alimentos por seus beneficiários. Pelo menos mais R\$ 90 bilhões devem ser pagos até dezembro.

Ainda assim, as expectativas inflacionárias no Brasil seguem bastante acomodadas com o mercado projetando, até 04/09/2020 (último dado disponível), inflação de 1,78% em 2020, conforme gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 – Expectativas de Mercado para o IPCA em 2020 (mediana do índice global do IPCA)



A figura 1 a seguir traz os alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto (tanto em termos de alta como de baixa) no IPCA de agosto, e suas respectivas variações mensais de preço. A figura traz também a variação acumulado em 2020, dos preços desses produtos.

Figura 1- PRINCIPAIS VARIAÇÕES (%) DE PREÇOS DE ALIMENTOS E IMPACTOS (p.p) NO IPCA DE AGOSTO/2020

Produtos\Período	agosto	impacto no IPCA de agosto	acumulado em 2020
1. Carnes	3,33	0,084	-1,90
1.1 Carne de porco	5,96	0,020	4,24
1.2 Acém	4,31	0,011	3,38
2. Leite longa vida	4,84	0,035	23,00
3. Frutas	3,37	0,031	13,85
3.1 Mamão	16,27	0,013	26,85
3.2 Limão	42,25	0,011	36,56
4. Tomate	12,98	0,023	12,38
5. Óleo de soja	9,48	0,018	18,62
6. Arroz	3,08	0,017	19,24

Produtos\Período	agosto	impacto no IPCA de agosto	acumulado em 2020
1. Cebola	-17,18	-0,032	50,39
2. Batata-inglesa	-12,4	-0,023	9,66
3. Alho	-14,16	-0,021	16,79
4. Banana - prata	-7,54	-0,012	-0,74
5. Hortaliças e verduras	-4,77	-0,010	11,6
5.1 Cheiro verde	-6,15	-0,003	7,93
6. Feijão - carioca (rajado)	-5,85	-0,009	12,11

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Por fim, são apresentados a seguir os principais elementos que levaram às variações de preços dos produtos alimentares acima destacados.

Principais Altas de Preço:

Carnes - a produção de carne bovina continua reduzida no Brasil devido à baixa disponibilidade de animais prontos para abate, reflexo do maior abate de fêmeas nos anos anteriores, antecipação da terminação de animais para atender a demanda ao final de 2019, e projeções de redução das margens da terminação intensiva no início do ano. Com isso, os frigoríficos estão tendo dificuldades de manter as escalas de abate e fornecimento de carne no mercado doméstico. Além disso, a demanda do mercado interno favorece a elevação dos preços ao consumidor.

Carne suína - além das exportações em alta, o preço está sendo influenciado pela baixa oferta de animais em peso ideal para abate e a reabertura parcial do comércio em importantes regiões consumidoras.

Leite longa vida – O período de entressafra continua impactando na captação de leite, devido à baixa disponibilidade de forragem e ao alto custo de produção. Somado a isso, a demanda por produtos lácteos se mantém aquecida, principalmente do leite longa vida, em função da manutenção do auxílio emergencial.

Mamão - a produção de mamão enfrentou uma retração em agosto, especialmente para a variedade formosa devido à finalização de cachos em lavouras do norte do Espírito Santo e Sul da Bahia. Ainda, o clima mais ameno desacelerou a maturação nessas regiões, provocando melhores preços para a fruta.

Limão - a oferta do produto permaneceu baixa em agosto devido ao período de entressafra e à estiagem, que atrapalhou o desenvolvimento e maturação dos frutos. A partir de meados de setembro espera uma ampliação da oferta em função da intensificação da colheita.

Tomate - o mês de agosto é marcado por uma recuperação e valorização do tomate, após desvalorização significativa nos meses de junho e julho. A redução da oferta é consequência da redução da área, do fim da primeira parcela da colheita de inverno e da evolução ainda lenta da colheita da segunda parcela.

Óleo de soja - diante da safra recorde de soja e da expectativa de produção de óleo de soja 3% superior a 2019, o aumento de preço em agosto foi reflexo do aquecimento da demanda. O aumento do consumo dentro do lar ampliou a procura pelo produto, que estava sendo direcionado para a produção de biodiesel após o fechamento repentino de bares e restaurante no início da pandemia.

Arroz - mesmo com uma safra 6,6% superior a de 2019, o aumento do preço tem acompanhado as movimentações de alta no mercado internacional. Com a entrada da safra de verão do Sudeste Asiático espera-se uma tendência retração dos preços no mercado internacional a partir de meados de setembro.

Principais Quedas de Preço

Cebola - a movimentação de queda nos preços foi consequência da intensificação da colheita, em agosto, em importantes regiões produtoras como Irecê/BA, Monte Alto/SP, São José do Rio Pardo/SP e Triângulo Mineiro. O mesmo comportamento é esperado para o mês de setembro.

Batata - sofre do mesmo efeito sazonal, com a intensificação da safra de inverno em Vargem Grande do Sul/SP, Cerrado e Sul de Minas Gerais. A tendência é que em setembro os preços permaneçam em patamares baixos devido à retomada da colheita no Sudoeste Paulista e em Cristalina/GO após um intervalo de colheita da safra de inverno.

Alho - com as importações em alta nos meses de julho e agosto, a retração nos preços foi reforçada pela intensificação da produção nacional, em decorrência da colheita em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal.

Banana prata - em plena safra do produto, o aumento na oferta foi o principal fator para a queda de preços registrada para a fruta em agosto.

Cheiro verde - as boas condições climáticas para o desenvolvimento favoreceram uma maior oferta dos produtos no mercado.

Feijão carioca - após problemas climáticos vivenciados na segunda safra, a entrada da terceira safra no mercado tem contribuído para o movimento de retração dos preços. Segundo a Conab, a terceira safra de feijão está estimada em 826 mil toneladas, 13,4% superior em relação a de 2019.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Natália Sampaio Sene Fernandes - Superintendência Técnica Adjunta

Renato Conchon – Coordenador do Núcleo Econômico

Ana Lígia Lenat – Assessora Técnica

Gabriel Reno de Oliveira – Assessor Técnico

Isabella Bianchi – Estagiária

Lilian Azevedo Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal

Paulo André Camuri – Assessor Técnico

Ricardo Nissen - Assessor Técnico